

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 17 - Jun./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



MARIA ELENA DOS SANTOS SILVA

Para vencer na vida e estudar, nunca é tarde.



POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo
Danton Medrado
Eva Wilma
J. Wilton

DESTAQUES

O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER

Prof. Me. Faustino Moma Tchipesse



A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA

Profa. Dra. Joseneide dos Santos Gomes



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 17 de Junho de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Manuel Francisco Neto (Angola)

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomaz Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Alexandra Regina Sampaio

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Edgleid Sales Braga Bernardo

Eliane Jaques

Elisama Edilia Oliveira dos Santos

Faustino Moma Tchipesse

Fernanda Xavier Fontana Oliveira

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Joseneide dos Santos Gomes

Luiz Ricardo Fueta

Maynara Chaves Ferreira

Miriam Ferreira

Neiva Luiza Martins de Oliveira

Samaia Cavalcante de Souza

Sileusa Soares da Silva

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 17 (jun. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

112 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.17>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

07 HOMENAGEM

Maria Elena dos Santos Silva

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

12 A CAMINHO DA ESCOLA

Ivete Irene dos Santos

111 POIESIS

Carlos Eugênio Rêgo, Danton Medrado, Eva Wilma, J. Wilton.



ARTIGOS

* Destaque

1. EDUCAÇÃO INFANTIL E AS ESTRATÉGIAS NO CAMPO EDUCACIONAL Alexandra Regina Sampaio	15
2. A TECNOLOGIA DIGITAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	21
3. EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA Edgleid Sales Braga Bernardo	29
4. RECICLAGEM E TRANSFORMAÇÃO NA ESCOLA Eliane Jaques	37
5. REGISTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Elisama Edilia Oliveira dos Santos	43
★ 6. O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER Faustino Moma Tchippesse	49
7. PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO Fernanda Xavier Fontana Oliveira	57
8. HISTÓRIA EM QUADRINHOS, DESENHO E O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Gisele Aparecida Padilha Vilela	69
★ 9. A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA Joseneide dos Santos Gomes	75
10. AS CORES NA NOSSA VIDA Luiz Ricardo Fueta	83
11. O DIA A DIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. O QUE ACONTECE LÁ? Maynara Chaves Ferreira	89
12. O PANORAMA EDUCATIVO VIVIDO NA EDUCAÇÃO PLÁSTICA Miriam Ferreira	93
13. UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS Neiva Luiza Martins de Oliveira	97
14. REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL Samaia Cavalcante de Souza	101
15. METODOLOGIAS VOLTADAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES Sileusa Soares da Silva	107

O DIA A DIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. O QUE ACONTECE LÁ?

MAYNARA CHAVES FERREIRA

RESUMO: O presente artigo consiste em uma reflexão teórica sobre o processo de aprendizagem na educação infantil. Antes, porém, busca-se entender um pouco sobre a organização do trabalho e sua importância de acordo com as novas demandas sociais. Enfatiza, ainda, algumas práticas proporcionadas por meio de vivências e interações na educação infantil que promovem o desenvolvimento cognitivo e social das crianças pequenas.

Palavras-chave: Crianças. Aprendizagem. Desenvolvimento. Infância.

INTRODUÇÃO

Segundo as leis vigentes em nosso país, a presença da criança na escola é obrigatória a partir dos quatro anos de idade, iniciando sua jornada na educação básica contemplada com: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. No entanto, o trabalho na educação infantil ainda causa muitas dúvidas nas famílias que desconhecem o Currículo na Educação Infantil e suas concepções norteadoras para as práticas pedagógicas presentes na escola. Muitos responsáveis se mostram descontentes quando percebem que a alfabetização não é o eixo principal do trabalho. E muitas vezes após essa negativa, observamos famílias tratando a Educação Infantil como um espaço para simplesmente passar o tempo ou só para brincar sem intencionalidade para a faixa etária. Estas situações acontecem porque muitos ainda estão presos a antigos modelos de rotinas pré escolares tradicionais ou assistencialistas, que não contemplam o dinamismo do processo de aprendizagem da criança que recebemos hoje.

Somente compartilhando a profundidade e a qualidade dos fazeres na educação infantil que conseguimos ressignificar o objetivo desta fase escolar para as famílias que primariamente não possuem essas informações. Esta é uma tarefa de todos os educadores presentes na unidade escolar, que acolhem famílias e suas crianças, com diversas expectativas. E é só por meio do diálogo e da troca ampla e integrada que as famílias participam do processo de aprendizagem das crianças e passam a compreender o ponto de vista dos profissionais da educação infantil e o embasamento teórico para as ações pedagógicas. Desta forma, os educadores têm seu direito de serem ouvidos pelos pais preservado e compreendem seu dever de respeitar a cultura e os saberes da família que chega a escola. Este processo é importante para o amadurecimento de todos os envolvidos no processo e fortalece a relação entre escola e família, que beneficia e muito, a criança.

Inicialmente, devemos entender o que as diretrizes curriculares nacionais propõem para a educação infantil. Mas do que falamos quando tratamos de “Currículo na Educação Infantil”? O portal do MEC, explicita de forma clara a resposta para essa pergunta.

“O currículo busca articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições. Esta definição de currículo foge de versões já superadas de conceber listas de conteúdos obrigatórios, ou disciplinas estanques, de pensar que na Educação infantil não há necessidade de qualquer planejamento de atividades, de reger as atividades por um calendário voltado a comemorar determinadas datas sem avaliar o sentido e o valor formativo dessas comemorações, e também da ideia de que o saber do senso comum é o que deve ser tratado com crianças pequenas.” Moraes, Zilma. ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010

Essas diretrizes expõem o que deve ser considerado como função sociopolítica e pedagógica na aprendizagem das crianças na escola. Desta forma, o currículo é considerado o eixo principal do trabalho na escola, pois ele deve estar organizado e alinhado com os demais elementos da proposta pedagógica. Este conhecimento norteia o trabalho na educação infantil e estimula o desenvolvimento do ser humano que pretendemos formar e das contribuições que a Educação Infantil almeja acrescentar em uma sociedade sustentável, mais humana, mais justa e mais democrática. Todas estas informações existentes e necessárias, são contempladas no Projeto Político Pedagógico da escola. Este documento deve estar disponível para toda a comunidade. E ao ler e explorá-lo, observamos uma visão global da escola, como a história da instituição e sua proposta pedagógica, seu contexto sociocultural, as concepções norteadoras do trabalho, objetivos e organização e a gestão do trabalho de forma ampla. Tendo sempre a criança como centro do planejamento.

É a partir de toda esta organização inicial que o trabalho docente acontece de fato na prática. É na sala de aula e nos espaços da escola que a criança começa a construir sua história pessoal, além dos muros de casa e da sua cultura familiar. Mas antes de receber o grupo, precisamos refletir sobre: Quem é essa criança e como ela aprende. Pois, somente possuindo uma visão de criança como sujeito ativo, detentor de saberes e de múltiplas inteligências é que podemos construir nosso trabalho. Assim que chega a escola, esta criança é considerada um cidadão de direitos, ou seja, consideramos que independente de sua história, origem, cultura ou meio social que vive, lhe foram garantidos direitos que são iguais para todas as crianças. E desta forma, exploramos as múltiplas possibilidades de descobertas, apropriação, transformação e produção de novos conhecimentos gerados para o desenvolvimento de novas aprendizagens para as crianças e seus pares. Num movimento coletivo que produz e partilha de forma intensa e rápida, conforme é característico da infância.

Mas como a criança na educação infantil aprende? Como bem sabemos, na medida que vão conquistando sua autonomia física, o corpo torna-se objeto de conhecimento e instrumento de exploração e apropriação do mundo. Então, ao brincar se movimentando, a criança utiliza seu corpo como linguagem, estabelece trocas com os seus pares, se relaciona com o mundo, explora o ambiente, constrói laços afetivos e sociais e significa suas interações com o meio. É neste sentido que o brincar se torna uma forma privilegiada de aprendizagem para crianças pequenas que têm o seu tempo de aprendizagem respeitado. Portanto, é necessário que o educador planeje intencionalmente vivências que ampliem saberes, determinados conhecimentos e valores culturais. Proporcionando atividades, tempos, espaços materiais e metodologias de trabalho que contemplem as necessidades das crianças, de modo que as interações aconteçam da forma mais rica possível.

[...] a brincadeira é uma atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típico da vida humana enquanto todo – da vida natural/ interna do homem e de todas as coisas. Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, e paz com o mundo [...] a criança que brinca sempre, com determinação auto-ativa, perseverando, esquecendo sua fadiga física, pode certamente tornar-se um homem determinado, capaz de auto-sacrifício para de seu bem e dos outros [...] O brincar, em qualquer tempo, não é trivial, é altamente sério e de profunda significação (FROEBEL apud, KISHIMOTO, 2002, p.23).

É importante observarmos que muitas atividades rotineiras em uma escola de educação infantil possuem uma intencionalidade bem mais profunda e complexa do que parece ser. Por exemplo, a roda de conversa na escola, embora pareça uma ação simples e corriqueira para o dia a dia do educador que acolhe crianças pequenas, é um momento muito importante em todo contexto de aprendizagem. Pois possibilita as crianças se expressarem da forma que desejam, dando suas opiniões sobre os assuntos pontuados pelo educador e inclusive participando na construção da rotina da escola no dia. Desta forma, a criança entra em contato com os seus pares, percebe suas diferenças e desejos e tem seu direito de se expressar e ser ouvida respeitado. Esse movimento tende a aumentar sua autoestima e a fazê-la se sentir segura no grupo em que faz parte. Na medida em que ao se expressar, desenvolve sua linguagem e seu pensamento verbal. Pois o educador pode estimular o diálogo entre as crianças que ainda não possuem uma linguagem bem articulada, socializando as crianças e rompendo fragmentos de diferenças na turma.

A hora da história também é um momento mágico para as crianças. Enquanto conta uma história, o educador percebe os diferentes níveis de emoção e participação das crianças, de acordo com a faixa etária. O livro é um dos principais mediadores de uma história. Abrir um livro é como dar vida a príncipes corajosos, lobos ferozes, princesas bonitas e monstros malvados. Essas experiências alimentam o imaginário criativo das crianças. Colocam as crianças em contato com letras, formas, cores, desenhos e diversos gêneros textuais. Criando um repertório rico para o processo de letramento da criança.

Sobre a construção do processo de letramento que acontece ainda na educação infantil, é nesta fase que a criança conhece a base de construção alfabética, formulam e reformulam hipóteses do que a escrita representa e a dimensão do espaço que a escrita ocupa na sociedade. Assim, por meio de várias vivências oportunizadas na infância, a criança observa a relação entre o que falamos e escrevemos, a quantidade de letras necessárias para a escrita de determinadas palavras e a relação entre as letras e os sons. E assim passam a grafar espontaneamente tentativas de escritas e leituras, aproximando-se de forma progressiva e natural do sistema de escrita convencional. Neste caso, cabe ao educador proporcionar vivências que produzam nas crianças o desejo e a necessidade de utilizar representações de escritas sociais com situações que surgem no cotidiano. O educador também pode atuar cumprindo o papel de escriba e negociar com a turma, as palavras que serão escritas nos enunciados e nas listas.

Nessa perspectiva, Soares (2001) afirma que "a função da escola, na área de linguagem, é introduzir a criança no mundo da escrita, explorando tanto a língua oral quanto a escrita como forma de interlocução, em que quem fala ou escreve é um sujeito que em determinado contexto social e histórico, em determinada situação pragmática, interage com um locutor, também um sujeito, e o faz levado por um objetivo, um desejo, uma necessidade de interação". (SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 2001. 2. ed., p. 13-60.)

As experiências relacionadas aos saberes produzidos a partir do contato com a natureza também se constituem muito importantes no processo, é o primeiro contato da criança com a ciência e a física. Neste sentido a ação do professor pode se iniciar de maneira simples, na medida que chama a atenção das crianças para situações simples na área externa da escola, como o barulho dos pássaros, a sensação do vento que bate no rosto enquanto as crianças correm, o diversificado formato das folhas ou o que podemos criar em contato com a terra. É explorando os espaços que o educador recebe as curiosidades e os questionamentos das crianças que exploram o espaço naturalmente, e a partir daí, oferecer intervenções mais complexas envolvendo a formulação de hipóteses, experimentos e invenções utilizando elementos naturais. O contato com a natureza possibilita às crianças aprender utilizando diversos sentidos, observando as diferentes sensações e texturas. E sobretudo, aprendendo a respeitar e preservar a natureza, desenvolvendo o prazer da descoberta e apropriando-se de novos conteúdos. As possibilidades de vivências utilizando os recursos naturais são inúmeras na educação infantil, e para que a exploração contribua para o desenvolvimento das crianças de forma plena, é necessário que o educador pesquise e envolva as crianças, as famílias e toda comunidade escolar.

Também é na educação infantil que a criança passa a ter contato e conhecimento sobre outras culturas e neste sentido a escola tem grande responsabilidade cultural, tendo em vista que as crianças que adentram a unidade escolar fazem parte de diferentes grupos e espaços, e cabe a escola o papel de mediadora cultural na comunidade escolar, contribuindo para que as crianças se apropriem de diferentes práticas sociais e culturais. Somente o conhecimento possibilita às crianças uma relação saudável com o mundo que lhes é apresentado, construindo assim uma relação harmoniosa com os seus pares que levam para a escola, costumes e hábitos diferentes dos seus.

(...) as culturas da infância, sendo socialmente produzidas, constituem-se historicamente e são alteradas pelo processo histórico de recomposição das condições sociais em que vivem as crianças e que regem as possibilidades das interações das crianças, entre si e com os outros membros da sociedade. As culturas da infância transportam as marcas dos tempos, exprimem a sociedade nas suas contradições, nos seus extratos e na sua complexidade. (SARMENTO, 2002, p. 4).

Não podemos deixar de ressaltar saberes importantes para o desenvolvimento do conhecimento sobre si e sobre o outro que a criança desenvolve na educação infantil. Haja vistas que é na escola que a criança passa a estabelecer relações com o mundo social que o cerca, se constitui como ser individual a partir das práticas que o cerca, interagindo com outras culturas e se apropriando. A criança também leva para a escola os saberes dos grupos sociais aos quais convive e assim vai construindo sua identidade social e pessoal, transformando a si e o mundo à sua volta. Sendo assim, consideramos na construção das vivências diárias as relações das crianças com elas mesmas, com seus próprios corpos e com seus sentimentos e emoções. Promovendo o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança e auto-organização das crianças.

À medida que a criança constrói suas relações com os pares a sua volta, necessita de auxílio para se relacionar de forma saudável e coletiva. E esta capacidade está diretamente relacionada às experiências às quais os sujeitos estão expostos durante a vida, por isso é que ofertar oportunidades para que a criança viva experiências de qualidade é tão importante na infância. Desta forma, as crianças vão

aprendendo a se relacionar, produzindo uma cultura infantil, com características próprias do grupo e inerente a faixa etária. Ao se relacionar e interação com a mediação do educador, a criança também aprende a mediar seus conflitos por meio do diálogo. Essas práticas possibilitam múltiplas interações e aprendizagens que as crianças devem desenvolver na educação infantil e que fará parte da sua vida como ser humano.

Os traços adquiridos são, geralmente, ideias e representações elaboradas na própria sociedade, tendo correspondência, portanto, com a vida social das pessoas adultas. Tendem, em última palavra, a desenvolver no indivíduo o “ser social”, impondo aos imaturos modos de ver, de sentir e de agir “aos quais nunca chegariam espontaneamente”. Trata-se, é claro, de um dos processos de integração do indivíduo aos padrões do grupo, porquanto a socialização pode assumir diversos aspectos. O interessante, para nós, é que se trata, exatamente, do aspecto da socialização elaborado no seio dos próprios grupos infantis, ou seja: educação da criança, entre as crianças e pelas crianças. A criança é modelada, é formada, também, através dos elementos da cultura infantil, pois estes elementos põem-na em contato direto com os valores da sociedade. (FLORESTAN FERNANDES, 2004, p. 219)

A relação da criança com o adulto também é aprimorada durante a educação infantil. A partir da maneira como foi tratada durante sua vida até o momento, a criança carrega consigo memórias construtivas ou negativas para o seu desenvolvimento. E na escola a criança que vivencia experiências de cuidados básicos que promovem seu bem-estar e as situações ligadas a necessidade de atenção oferecendo escuta, ludicidade, movimento e afeto, tem a oportunidade de ressignificar esta relação.

Muitas são as práticas pedagógicas envolvidas no trabalho com crianças pequenas, além das citadas aqui. No entanto, é necessário sempre nos aprofundarmos nas pesquisas sobre a realidade e as necessidades das crianças, buscando articular nossas intenções com as vivências e interações proporcionadas para as crianças na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil oferece um leque de múltiplas possibilidades de vivências e possibilidades de buscar com as crianças conhecimento sobre o mundo natural e social para compreender e contribuir com sua realidade. O ambiente da escola de educação infantil é um ambiente rico e privilegiado para as crianças se desenvolverem e se desenvolverem como sujeitos ativos. Estabelecendo vínculos e criando relações que contribuem para que adquiram conhecimentos sobre si, sobre o outro e o mundo social que o cerca cheio de possibilidades.

É importante ressaltar que o percurso da criança na educação infantil só será transformador na medida que o processo atuar intencionalmente na elaboração das vivências, promovendo dessa forma o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Para tanto é necessário que o educador dê voz às necessidades das crianças e seus interesses e sua forma de produzir conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SALLES, Fátima. **Currículo na Educação Infantil: Disciplina, Projetos e Práticas Pedagógicas**. Ática, 2013.
- SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, M.; SARMENTO, M. J. (Coords.). **As crianças: contextos, identidades**. Porto: Universidade do Minho, Centro de Estudos da Criança, 1997.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 2001. 2. ed., p. 13-60.
- KISHIMOTO. Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis; O jogo, a criança e a educação**. Petrópolis. Rio De Janeiro: Vozes, 1993.
- <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>. Acessado em 06 de Junho de 2021.



MAYNARA CHAVES FERREIRA

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL), e Pós Graduada em Psicopedagogia pela Universidade Paulista (UNIP). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



Filiada à:



AUTORES(AS):

- Alexandra Regina Sampaio
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Edgleid Sales Braga Bernardo
- Eliane Jaques
- Elisama Edília Oliveira dos Santos
- Faustino Moma Tchipesse
- Fernanda Xavier Fontana Oliveira
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Joseneide dos Santos Gomes
- Luiz Ricardo Fueta
- Maynara Chaves Ferreira
- Miriam Ferreira
- Neiva Luiza Martins de Oliveira
- Samaia Cavalcante de Souza
- Sileusa Soares da Silva

POIESIS
Carlos Eugênio Régio
Danton Medrado
Eva Wilma
J. Wilton

DESTAQUES
O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO NO EMPODERAMENTO SOCIAL DA MULHER
Prof. Ma. Rosângela Maria Schepens

AVIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE PANDEMIA
Prof. Dra. Rosângela Maria Schepens

ABEC BRASIL

www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.17>



Edições
Livro Alternativo



www.primeiraevolucao.com.br